O Evangelho deixa-nos um desafio muito concreto: não basta dizer que amamos Jesus ou que O busquemos apenas em momentos especiais de oração; é preciso reconhecer que Ele se encontra nas situações mais simples da vida e que devemos amá-Lo no outro: naquele familiar que precisa de ser escutado, naquele vizinho que vive sozinho, naquela pessoa que nos incomoda, naquele desconhecido que espera um gesto de atenção. Reflitamos:

- Procuro Jesus apenas na oração ou também consigo reconhecê-Lo nas pessoas que se cruzam comigo?
- Tenho olhos atentos para perceber quem, à minha volta, está a passar fome de carinho, atenção ou companhia?
- Quantas vezes deixei passar oportunidades de fazer o bem porque estou demasiado ocupado com as minhas próprias preocupações?
- Sou capaz de ajudar sem esperar agradecimento, reconhecimento ou recompensa?
- Há alguém na minha vida familiar, profissional, amigo, comunidade, a quem preciso de dedicar mais tempo, paciência ou compreensão?

Depois desta reflexão, somos convidados a apresentar a Deus as nossas preces. Cada um poderá formular livremente um pedido, colocando nas mãos do Senhor as pessoas que sofrem, os que estão sós, os que precisam de ajuda e também as nossas próprias dificuldades em amar.

Não deixemos Jesus passar ao nosso lado sem O reconhecer. Rezemos:
Pai Nosso…

De forma calma, ponderando as palavras e o seu peso, façamos todos juntos esta oração:
Senhor Jesus, às vezes procuramos-Te tão longe, quando Tu estás tão perto! Procuramos-Te nas grandes obras, nos momentos extraordinários, nas palavras bonitas e nas grandes promessas, mas Tu esperas por nós no rosto de quem sofre, na mão que precisa de ajuda, no coração que precisa de ser escutado, na pessoa que espera simplesmente que alguém não passe indiferente. Ensina-nos a amar sem fazer contas, a dar sem esperar recompensa, a cuidar sem procurar reconhecimento. Que não precisemos de grandes ocasiões para fazer o bem, mas saibamos transformar cada encontro numa oportunidade de amar. E que, um dia, também nós possamos experimentar a surpresa dos justos: descobrir que, em cada gesto de amor oferecido aos outros, era a Ti que estávamos a acolher. Amen.

Que a bênção de Deus ensine os nossos olhos a saber ver, as nossas mãos a saber ajudar e o nosso coração a saber acolher.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ámen

Orar EM Família

Semana de 22 a 28 de novembro de 2026
XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO A

A SURPRESA DOS "JUSTOS"



Nem sempre é fácil perceber que Jesus se faz presente nos outros. Se nos reunirmos em Seu nome, ele estará no meio de nós.
Devemos prepararmo-nos e disponibilizarmo-nos para encontrar esse tempo de intimidade com Jesus de modo a ouvir o que Ele tem para nos dizer.
O melhor é prepararmos o espaço adequadamente, termos a Bíblia aberta em Mateus 25, encontrarmos uma posição confortável e darmos início a este Orar Em Família acendendo a vela.

Capazes de reconhecer Deus, escondido no rosto de cada pessoa que se cruza no nosso caminho, benzemo-nos.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Façamos um momento de oração, adoração e encontro com Deus; abramos o nosso coração, permitamos que o Espírito Santo renove nossa vida e façamos o nosso louvor a Deus.

Vem, Espírito Santo, tocar o meu coração
Tira o medo, traz renovação
Quero ouvir a Tua voz a me guiar
Quero, Senhor, a Tua vontade abraçar
Se eu tentar andar sozinho, vou cair
Só em Tua graça encontro forças pra seguir
Que eu diminua e Tu cresças, meu Senhor
Quero viver pra revelar o Teu amor

Sopra em mim, Espírito Santo
Enche a minha vida com o Teu fogo
Eu me rendo, eu me entrego
Nada mais sou sem Ti
Sopra em mim, Espírito Santo
Reina em meu ser, toma o controlo
Sou Teu, Jesus, por completo
Vive em mim, vive em mim

Antes de escutarmos a Palavra, cada um é convidado a agradecer a Deus por alguém que, através de um gesto de amor, cuidado ou atenção, tornou a sua vida melhor. Façamos este agradecimento individualmente, dando espaço para que cada um partilhe, se assim o desejar.

Com humildade e disponibilidade, um de nós pode ler em voz alta a Palavra de Deus, em Mt 25, 31-46 (de preferência, da própria Bíblia):

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, bem ditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me'. Então os justos Lhe dirão: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?' E o Rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes'. Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demónio e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar'. Então também eles Lhe hão de perguntar: 'Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?' E Ele lhes responderá: 'Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um dos meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer'. Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

Percebamos melhor esta mensagem.

Há uma pergunta que atravessa o texto do Evangelho desta oração: *"Senhor, quando é que te vimos?"* Curiosamente, esta pergunta é feita pelo grupo dos justos e dos injustos, no entanto há uma diferença decisiva entre eles porque os injustos fazem a pergunta como desculpa enquanto os justos fazem a mesma pergunta como surpresa. Os justos não sabiam, não perceberam que, ao dar pão a um faminto, água a um sedento, acolhimento a um estrangeiro, visitar um doente ou preso, estavam a servir o próprio Cristo. É precisamente este desconhecimento que revela a profundidade da sua santidade. Vivemos num mundo onde temos tendência para contabilizar a produtividade, os resultados, o reconhecimento, os "likes" nas redes sociais, os elogios… Até o bem que fazemos pode tornar-se uma espécie de contabilidade espiritual. Às vezes ajudamos e esperamos gratidão, servimos e esperamos reconhecimento, fazemos o bem e esperamos sentirmo-nos melhores. No entanto, os justos do Evangelho não apresentaram uma lista de méritos ou um currículo espiritual. Eles não dizem *"Senhor, lembra-te de todo o bem que fizemos"*, mas, pelo contrário, eles *perguntam "quando é que te vimos?"*. Eles não fizeram o bem para acumular méritos, para aparecer ou para se sentirem superiores. Eles amaram e o amor conduziu-os a Cristo sem que eles o soubessem. A verdadeira santidade não faz propaganda de si mesma, não contabiliza as suas boas obras, não fica a olhar para o espelho, mas olha para a necessidade dos outros. O amor deles era tão puro que se esqueceram de si mesmos. Um pai ou uma mãe que passa a noite a cuidar dum filho doente não está a pensar em heroísmo. Um filho que acompanha o pai idoso, uma pessoa que visita um doente, alguém que escuta com paciência quem sofre, quem faz companhia a uma pessoa solitária… muitas vezes não imagina que está a realizar algo extraordinário. Perante isto, Jesus diz: *"foi a Mim que o fizeste"*. Jesus escolheu esconder-se e isto é desconcertante. Ele não se escondeu no poder, na riqueza, nos palácios, nos lugares de prestígio, mas escondeu-se na fragilidade humana, na rotina, no quotidiano e por isso o encontro com Deus aconteceu sem que os justos percebessem. Talvez sejamos levados a pensar que encontramos Jesus apenas e sublinho apenas em momentos de intensa oração, em grandes retiros ou experiências espirituais profundas. Tudo isto tem o seu lugar e leva-nos ao encontro com o Senhor, mas, neste texto do Evangelho, Jesus diz que Ele também está presente no hospital, na casa do solitário, na mesa do faminto, no coração que precisa de escuta. Os justos descobriram que Deus tinha passado pelas suas mãos e deste modo aprendemos que a santidade não é, em primeiro lugar, fazer coisas extraordinárias, mas é amar de maneira extraordinária as coisas ordinárias da vida. Peçamos ao Senhor a graça dum amor que não procura aplausos, de uma caridade que não faz contas, de uma humildade que nos faz esquecer de nós mesmos e que, quando chegar o dia do encontro definitivo, nos possamos surpreender como os justos, descobrindo que Jesus esteve sempre presente em todos aqueles que amamos.